Boletim Informativo

Capa por Victor Dantas

OUTUBRO-DEZEMBRO 2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA ECONÔMICA

sumário

editorial 3
anuidades 4
contatos 4
nota de pesar 5
revista HE&HE 6
edição da revista HE&HE 8
livros da ABPHE 9
eventos acadêmicos 27
publicações 30
chamadas 48
diretoria da ABPHE 52

editorial

Pelos seus inúmeros desafios, o ano de 2022 certamente ficará marcado na história do Brasil como um dos mais difíceis, complexos e extensos, em um cenário internacional igualmente turvo e avesso a uma leitura límpida. Vivemos a aceleração dos tempos históricos e o tensionamento das emoções coletivas, como se um turbilhão atravessasse a medula das diversas instituições e grupos sociais do país.

Como não poderia deixar de sê-lo, a universidade também foi sacudida, seja pelo retorno às atividades presenciais em meio a uma pandemia que insiste em permanecer, seja pela rapacidade dos golpes orçamentários que colocam em dúvida a própria sobrevivência material do sistema público de ensino superior, base principal também da pesquisa nacional.

Com apoio mútuo, mantivemos as nossas atividades de ensino e pesquisa no campo da história econômica, renovamos nossa solidariedade no belo encontro de pós-graduação realizado ao final de setembro no Instituto de Economia da UNICAMP.

Também ficamos enlutados pelo falecimento do Prof. Armando Dalla Costa, presidente da nossa associação entre 2011 e 2013, com uma vida dedicada às pesquisas e ao ensino. Perdemos grandes nomes da nossa imensa cultura musical, nossa voz em Gal e em Erasmo Carlos.

Com a persistência habitual de séculos de resistência de indígenas e escravizados, renasceremos mais livres, mais criativos, mais atentos. Com muita esperança, desejamos a todas e a todos as melhores forças da renovação para 2023.

Dezembro de 2022, 15ª Diretoria da ABPHE

anuidades

As anuidades podem ser pagas via Pagseguro ou em depósito em conta

Até 31 de dezembro de 2022, os valores das anuidades da ABPHE são:

Sócios profissionais ⇨ R$ 200,00 Sócios estudantes ⇨ R$ 100,00

Lembramos que os pagamentos das anuidades poderão ser feitos on-line pelo sistema Pagseguro disponível em nossa página (http://www.abphe.org.br/anuidades), ou por depósito bancário na conta da ABPHE no Banco do Brasil, cujos dados seguem abaixo:

Depósito Bancário:

Banco do Brasil (001)

Agência: 1504-0 Conta Corrente: 17.370-3

CNPJ ABPHE: 86.724.846/0001-90.

Para negociar as anuidades que eventualmente estejam atrasadas, pedimos que entrem em contato com a tesouraria: tesouraria.abphe@gmail.com

contatos

Site	www.abphe.org.br
Facebook	https://pt-br.facebook.com/abpheoficial/
Twitter	@ABPHE2
YouTube	https://www.youtube.com/c/ABPHE
E-mail	abphe1@gmail.com
Tesouraria	tesouraria.abphe@gmail.com

nota de pesar

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DO PROF. ARMANDO JOÃO DALLA COSTA

A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) lamenta com enorme pesar o falecimento do Prof. Armando João Dalla Costa, ex-presidente da nossa associação entre 2011 e 2013 e professor titular aposentado do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Com formação original em filosofia e teologia, a partir de sua pós-graduação o Prof. Armando dedicou-se a profundos estudos na área de história de empresas, como indicam sua dissertação de mestrado, defendida em 1993 na UFPR (*O Grupo Sadia e a produção integrada. O lugar do agricultor no complexo agroindustrial*), e sua tese de doutorado defendida em 1997 na Université Sorbonne-Nouvelle Paris 3 (*L'Agroindustrie brésilienne contemporaine : Innovations organisationnelles et transformations technologiques dans l'aviculture*). Entre 2008 e 2018, realizou três pós-doutorados na Université de Picardie Jules Verne (França), University of Illinois Urbana-Champaign (Estados Unidos) e na Universidade de São Paulo.

Tendo sido um dos seus fundadores, a gestão do Prof. Armando na ABPHE foi de inestimável importância, realizando o primeiro congresso brasileiro de história econômica na região Sul e contribuindo de forma diligente para as atividades administrativas, profissionais e intelectuais de toda uma comunidade de historiadores, economistas e de outros pesquisadores atuantes na área de história econômica. Há de se notar também a publicação na ABPHE do livro "*Empresas, empresários e desenvolvimento econômico no Brasil*", organizado em conjunto com o saudoso Prof. Tamás Szmrecsányi.

Em um diálogo contínuo entre as teorias de organização internacional e a história de empresas, seus inúmeros estudos empíricos e os debates internacionais, o Prof. Armando produziu uma história de empresas verdadeiramente brasileira, com reconhecimento de outros pesquisadores do universo latino-americano e ibérico. Em luto, despedimo-nos do maior pesquisador de história de empresas do país, área para a qual contribuiu com inúmeros trabalhos e pesquisas ao longo de três décadas, bem como estimulou o fortalecimento da memória empresarial. Não podemos esquecer seu poderoso papel na formação de inúmeros alunos de graduação e pós-graduação e de pesquisadores, transmitindo seus ensinamentos com generosidade e maestria.

Nesse momento de profunda dor, recordamos o legado humanista, a dedicação integral ao ofício, a inabalável força de vontade, bem como o espírito agregador e incentivador pelos quais o Prof. Armando sempre se destacou em seu convívio conosco. Transmitimos a seus familiares, amigos, colegas e ex-alunos nossos sentimentos de profundo pesar nesse triste momento e guardamos com carinho e apreço a memória do nosso ex-presidente.

Diretoria da ABPHE 2021-2023

revista HE&HE

EDIÇÃO ATUAL - VOL. 25 N. 2 (2022)

A edição da *História Econômica & História de Empresas* – V. 25 n. 2 (2022) encontra-se disponível no site da revista www.hehe.org.br

A comissão editorial convida os sócios e demais interessados a submeterem seus artigos para História Econômica & História de Empresas (HE&HE, ISSN 1519-3314). A publicação reúne trabalhos originais e inéditos de historiadores, economistas e demais cientistas sociais que investigam diferentes temáticas no âmbito da História Econômica e da História de Empresas, relacionadas às realidades brasileira e internacional, em épocas históricas diversas. Neste sentido, o periódico não se restringe apenas à publicação de artigos, resenhas, notas teóricas e críticas de pesquisadores brasileiros, mas pretende também se beneficiar da colaboração de especialistas de outros países. Todos os trabalhos encaminhados à revista são inicialmente acolhidos pela Equipe Editorial encarregada de sua edição, que, em seguida, os submete à avaliação de membros do Conselho Editorial e/ou pareceristas *ad hoc* escolhidos entre especialistas de notório saber. Essa avaliação interpares é feita nos moldes do Double Blind System, em que tanto os autores dos trabalhos como seus avaliadores permanecem não identificados. A revista é uma publicação quadrimestral da ABPHE que pode ser acessada no endereço: www.hehe.org.br Contato: hehe.abphe@gmail.com

Indexadores da revista (Bases, diretórios e portais)

Diadorim | Dimensions | EconLit | EconPapers | ERIH PLUS | EZB | Google Scholar | IDEAS/RePEc | ISSN | LivRe | Latindex | Periódicos CAPES | REDIB | ROAD | Sumários |SciJoIn | Scilit | publons

Editores

Ivan Salomão
Universidade Federal do Paraná (Brasil)

Guilherme Grandi
Universidade de São Paulo (Brasil)

Milena Fernandes de Oliveira
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Fabio Farias de Moraes
Universidade de São Paulo (Brasil)

Renata Bianconi
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

Editores associados

Angel Pascual Martinez Soto
Universidade de Murcia (Espanha)

Juan Carlos Odisio
(CONICET, Universidad de Buenos Aires e
Universidad Nacional Autónoma de México)

Conselho editorial

Anne Hanley
Nothern Illinois University (EUA)

Carlos Contreras Carranza
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Carlos Marichal
Colegio de México (México)

Carmen Margarida Oliveira Alveal
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(Brasil)

Cristina Ana Mazzeo de Vivó
Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru)

Fernando Cardoso Pedrão
Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Flávio Azevedo Marques de Saes
Universidade de São Paulo (Brasil)

Guillermina del Valle Pavón
Instituto de Investigaciones Dr. José María
Luis Mora (México)

Heraclio Bonilla
Universidad Nacional de Colombia (Colômbia)

Herbert Klein
Stanford University (EUA)

Hildete Pereira de Melo Hermes de Araujo
Universidade Federal Fluminense (Brasil)

João Antonio de Paula
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

José Jobson de Andrade Arruda Universidade
de São Paulo (Brasil)

José Luís Cardoso
Universidade de Lisboa (Portugal)

Luis Bértola
Universidad de la República (Uruguai)

Marcelo Rougier
CONICET e Universidad de Buenos Aires
(Argentina)

Maria Alice Rosa Ribeiro
Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Pedro Cezar Dutra Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(Brasil)

Rafael Ivan Chambouleyron
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Raúl Jacob
Universidad de la República (Uruguai)
Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Universidade Federal do Pará (Brasil)

Stephen Haber
Stanford University (EUA)

Teresita Gómez
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Wilson Suzigan
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

edição da revista HE&HE

Acesse em: https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe

PRÉVIA DO V. 25, N. 3, SET.-DEZ. 2022

Artigos

Empreiteiras, concorrências públicas e mudança da capital federal: o ápice do rodoviarismo brasileiro no Plano de Metas (1956-61) - Daniel Monteiro Huertas

A agricultura na industrialização pesada: a modernização agrícola no Plano de Metas e seus impactos sobre a reforma agrária - Pedro Vilela Caminha

O desenvolvimento elétrico capixaba, as capacidades estatais e o papel das elites modernizantes entre 1946 e 1964 - Jayme Karlos Reis Lopes

O Boticário: processo de internacionalização em Portugal e América Latina na ótica da Escola de Uppsala - Armando João Dalla Costa, Danieli Lurdes Stadnik

"O diabo e o labirinto": Companhia Evoneas Fluminense e a história de uma falência (1890-1893) - Alexandra do Nascimento Aguiar

Uma metodologia de História de Empresas - Jaques Kerstenetzky, Jacob Frenkel

Governando "como se fosse própria": história econômica vista de baixo da Real Fazenda de Santa Cruz (Capitania do Rio de Janeiro, 1760-1783) - Manoela da Silva Pedroso

Cativos no Sul de Minas Gerais: Aiuruoca nos últimos anos da escravidão - Paula Chaves Teixeira Pinto, Renato Leite Marcondes

El sector pesquero uruguayo (1974-2015) - Juan Geymonat

Antigas e novas centralidades: a experiência da cultura do consumo no centro tradicional de Belo Horizonte - Natânia Silva Ferreira

Homenagem

Homenagem a Armando Dalla Costa - Alexandre Saes e Ivan Salomão

Resenha

ALMICO, Rita de Cássia da Silva; PEREIRA, Walter Luiz (Orgs.). História Econômica do Brasil Império. Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil. São Paulo, Niterói: Hucitec, EdUFF, 2022. - Thiago Fontelas Gambi

livros da ABPHE

COLEÇÃO NOVOS ESTUDOS DE HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL

Essa coleção pretende resgatar a tradição da ABPHE de oferecer reflexões críticas e atualizadas sobre o nosso passado, contribuindo assim para que a comunidade acadêmica e o público em geral tenham condições de agir concretamente para a transformação de nosso presente.

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL COLÔNIA

Organizadores: FÁBIO PESAVENTO e FERNANDO CARLOS G. DE CERQUEIRA LIMA

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-colonia-fabio-pesavento-fernando-carlos-g-de-cerqueira-lima-orgs/

"Pensar a economia colonial brasileira é quase um esforço coletivo de autoanálise, de busca das causas originais de alguns dos nossos males presentes. Seja sob o signo da externalidade constitutiva ou da presença marcante da acumulação interna, as interpretações amplas, antigas e recentes, tentam captar a unidade em meio à multiplicidade temporal e à diversidade regional que atravessaram a 'economia colonial'. A boa prática acadêmica e a crítica intelectual exigem de tempos em tempos a organização e avaliação do estado da arte e dos pressupostos colocados em pauta. Levado a cabo por pesquisadores com larga experiência e contando com o apoio da ABPHE, o presente livro realiza esse esforço crucial, ao traçar um rico panorama da economia colonial brasileira a partir de suas diferentes regiões e dos eixos fundadores da terra e do trabalho, além da moeda e do governo colonial".

— Bruno Aidar, Presidente da ABPHE 2021/2023

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL IMPÉRIO

Organizadores: RITA DE CÁSSIA DA SILVA ALMICO e WALTER LUIZ PEREIRA

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-imperio-rita-de-cassia-da-silva-almico-walter-luiz-pereira-orgs/

"Olhar para essa bela coletânea, tão representativa da riqueza do campo da história econômica hoje é reconhecer a fecundidade desse espaço de fronteira. Seja na articulação entre os vários "canteiros da história", seja na interface promovida entre as ciências sociais, o lugar da boa história econômica tem sido sempre o de lembrar a importância da vida material na construção da gesta humana, transformando natureza, instituições e vida das pessoas. Precisa da largueza, da abrangência, do diálogo entre saberes, sem o que torna-se árida e estéril. Toda boa história econômica é também política e social. Nos trabalhos aqui reunidos pode-se aquilatar um percurso que, nutrindo-se dessa abrangência, ganha também com a incorporação das novas abordagens e vertentes historiográficas pelos pesquisadores. Certamente nossos queridos Tamás Szmrecsányi e José Roberto do Amaral Lapa, lembrados e homenageados aqui em seu papel pioneiro na construção do campo, estariam orgulhosos dessa generosa safra de novos frutos. O tempo que vivemos reclama por abrangência, inteligibilidade, conexão. Depende cada vez mais das possibilidades que o jogo de escalas, do micro ao macro, do local ao global, oferece para a compreensão das ações humanas. O Brasil Império é aqui revisitado com trabalhos que retomam os temas estruturantes daquela sociedade – dentre eles a escravidão e o tráfico de escravizados – com novos olhares que interrogam as mudanças demográficas, as relações de crédito, a vida urbana, a transição do trabalho, as questões de gênero, refletindo também as inovações metodológicas que os tornaram possíveis. É também uma expressão da maturidade e pertinência de uma área do saber que tem sido relegada a um injusto segundo plano em nosso sistema de pós-graduação, sempre tão eloquente para defender a interdisciplinaridade e pouco coerente em reconhecê-la e valorizá-la".

— Wilma Peres Costa, Professora Livre docente de Brasil Império da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e sócia da ABPHE

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Organizadores: LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA e MARIA DE FÁTIMA SILVA DO CARMO PREVIDELLI

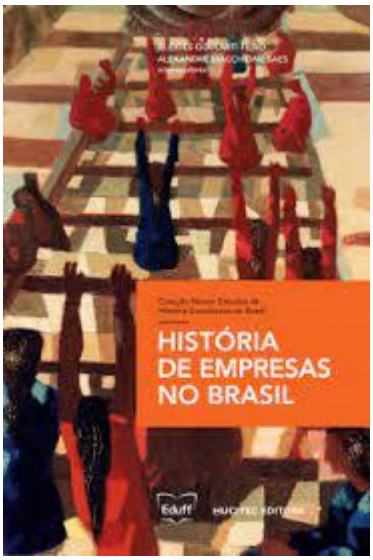
Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2022.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-contemporaneo-luiz-eduardo-simoes-de-souza-maria-de-fatima-silva-do-carmo-previdelli-orgs/

"Este livro reúne pesquisadores de várias gerações para analisar o período mais transformador da nossa história econômica. A partir dos anos de 1930 o desenvolvimento tardio do capitalismo se acelerou, deslocando o eixo da acumulação da agroexportação para o mercado interno industrial; internalizando e integrando mercado de trabalho; concentrando renda e riqueza social e regionalmente; multiplicando população urbana e megalópoles; diversificando operariado industrial e classes médias ligadas a um patronato mais cosmopolita que nacionalista; diferenciando estilos de consumo; desmatando florestas para a fronteira agropecuária e mineral; apropriando territórios indígenas e quilombolas; abrindo espaços de investimentos externos; criando infraestruturas de energia, transporte, comunicações, habitação e educação em uma economia moderna, mas extremamente desigual. Os capítulos abordam as mudanças em ordem mais cronológica que temática, atentos ao caráter diverso dessa experiência. O eixo central é a política econômica, do desenvolvimentismo varguista ao neoliberalismo, o breve ensaio social-desenvolvimentista no século XXI até o golpe de 2016. Os problemas da dependência e do subdesenvolvimento aparecem na repetição de temas: como nos inserir na economia mundial? Quais tarefas admitidas ao Estado e ao capital estrangeiro? Que ponto a participação popular pode avançar no orçamento? Qual a tolerância com a pobreza e como se incentiva a diferenciação do consumo? Como e quem

deve ocupar o território? Nas respostas, os autores evitam superestimar o papel de dirigentes e intelectuais nas estratégias, enquadrando-as nos grupos representados ideológica e politicamente. A ABPHE está, mais uma vez, de parabéns por propiciar aos leitores visões diversas, desta vez, sobre temas candentes do Brasil atual"

— Pedro Paulo Zahluth Bastos, presidente ABPHE 2009-2011



HISTÓRIA DE EMPRESAS NO BRASIL

Organizadores: ALCIDES GOULARTI FILHO e ALEXANDRE MACCHIONE SAES

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2021.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-de-empresas-no-brasil-alcides-goularti-filho-alexandre-macchione-saes-orgs/

"A História de Empresas sempre foi um importante campo da área de História Econômica aqui e no mundo. Foi a partir da realização da 1ª Conferência Internacional de História de Empresas, realizada em Niterói, em 1991, que se iniciou o movimento de constituição da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica – ABPHE, o que se deu efetivamente no âmbito da 2ª Conferência Internacional de História de Empresas e do 1º Congresso Brasileiro de História Econômica, em setembro de 1993, em São Paulo. Desde então, a ABPHE vive essa saudável duplicação de eventos, reconhecendo a importância que a História de Empresas teve na sua constituição e ainda tem na sua trajetória de quase três décadas. Sem deixar de mencionar que nossa revista – História Econômica & História de Empresas –, publicada desde 1998, também consagra esta importância em seu próprio título. Um primeiro balanço geral do campo da História de Empresas foi o livro História de Empresas e Desenvolvimento Econômico, publicado em 1996, sob a coordenação dos saudosos Tamás Szmrecsányi e Ricardo Maranhão, que era uma seleção de textos apresentados na 2ª Conferência e no 1º Congresso, de 1993. Agora, diante da necessidade de realização de um

novo balanço sobre o campo, a ABPHE lança o livro História de Empresas no Brasil, organizado por Alcides Goularti Filho e Alexandre Saes, em duas partes: 'História de Empresas como área de pesquisa', focalizando questões teórico-metodológicas; e 'Estudos Regionais', em que são apresentados estudos de caso de trajetórias de empresas em diversas regiões. Certamente, este livro será de fundamental importância para os atuais e futuros pesquisadores da História de Empresas no Brasil".

— Luiz Carlos Soares, Professor Titular aposentado de História Moderna e Contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF)

HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL: PRIMEIRA REPÚBLICA E ERA VARGAS

Organizadores: GUILHERME GRANDI e ROGÉRIO NAQUES FALEIROS

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2020.

https://lojahucitec.com.br/produto/historia-economica-do-brasil-primeira-republica-e-era-vargas-guilherme-grandi-rogerio-naques-faleiros-orgs/

"Em 1996, a ABPHE lançou cinco volumes com coletâneas de artigos apresentados no I Congresso Brasileiro de História Econômica. Essas coletâneas oferecem amplo panorama de temas e problemas tratados pelos historiadores econômicos à época. Nos volumes dedicados ao período republicano, os textos estavam relacionados à transição da economia exportadora para a industrial: questão da terra, café, industrialização, relações de trabalho, política econômica, Estado e nacionalismo concentravam a maior parte das contribuições.

A Coleção Novos Estudos de História Econômica do Brasil, agora organizada pela ABPHE, nos fornece um rico material para identificar os rumos que a pesquisa em História Econômica do Brasil assumiu nesses quase trinta anos. No segundo volume da coleção, a economia cafeeira é analisada a partir de sua inserção no sistema mundial (como concebido por Wallerstein); o estudo da formação do mercado de trabalho se dirige, não à

imigração como era usual, mas ao papel das migrações internas; observa-se o impacto das crises cafeeiras sobre a economia urbana, mas em especial de cidades do interior; o foco no estudo da urbanização se desloca das atividades produtivas (indústrias, serviços) para os padrões de consumo e para a cultura material; na questão do trabalho se ressalta o trabalho feminino e sua regulamentação. Mas temas clássicos na historiografia também são retomados, como o impacto da política comercial e fiscal sobre a industrialização, e Vargas e o nacional desenvolvimentismo".

— Flávio Azevedo Marques de Saes, Professor Titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP)

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Organizadores: DANIEL DO VAL COSENTINO e THIAGO FONTELAS ROSADO GAMBI

Niterói/São Paulo: Eduff/Hucitec, 2019.

https://lojahucitec.com.br/produto/daniel-do-val-cosentino-thiago-fontelas-rosado-gambi-orgs-historia-do-pensamento-economico-pensamento-economico-brasileiro/

"Tem sido substantiva a contribuição da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) para o ensino e a pesquisa em história econômica nas suas mais diferentes modalidades. Este volume, voltado para a história do pensamento econômico brasileiro, inaugura a nova coleção da ABPHE sobre a história econômica do Brasil, feito nos anos 1990, pelo mestre Tamás Szmrecsányi. Esta obra é um registro da maturidade das investigações feitas sobre a história da economia, cujos autores compõem uma comunidade informada sobre o melhor da pesquisa que se pratica internacionalmente e comprometida com a superação de velhas e novas mazelas nacionais.

Desde as reflexões de Sylvio Romero em capítulo de sua História da Literatura Brasileira (1888), muito se avançou a respeito das ideias econômicas no Brasil. A reflexão própria sobre os processos econômicos brasileiros fez parte de movimento mais geral que também incluiu a modernização econômica do país e de suas instituições político-culturais. Ao longo do século XX, a história da economia brasileira se constituiu, portanto, em um campo do conhecimento com autores e leitores interessados em compreender os modos como se deram as relações de troca, integrando fenômenos locais a manifestações mais amplas da economia mundial.

Este livro traz contribuições primordiais para uma leitura contemporânea da história da economia brasileira, reunindo também jovens pesquisadores que vêm renovando o campo, por meio de olhares mais integrados e interdisciplinares".

-- João Antonio de Paula, Professor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

LANÇAMENTOS

É FIADO OU EM DINHEIRO DE CONTADO? CRÉDITO E MOEDA NA BAHIA COLONIAL

AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA DOS SANTOS

São Paulo: Alameda, 2022.

https://www.alamedaeditorial.com.br/e-fiado-ou-em-dinheiro-de-contado

Este livro analisa o mercado creditício da Bahia e o seu nível de liquidez, enfatizando a importância do crédito para a retomada da economia baiana de exportação no período compreendido entre 1777 a 1808. Identifica também, o perfil dos agentes que viabilizaram este financiamento, destacando os principais negociantes da Praça comercial da Bahia. Estes indivíduos induziram o estabelecimento de mecanismos políticos capazes de

reduzir a concorrência de algumas instituições no mercado creditício da Bahia no final do período colonial. Esta estratégia adotada pela alta elite econômica baiana permitiu investir, cada vez mais, e com liberdade, na atividade creditícia local. Este aspecto consistiu em um dos principais fatores endógenos para explicar a retomada da produção açucareira e a alavancagem de demais culturas de exportação da Bahia no período. Esta pesquisa também relativiza uma vinculação tácita corrente na historiografia entre atividade creditícia e escassez monetária, demonstrando que a referida exiguidade de moedas não era uma característica de ordem estrutural, mas sim, conjuntural. Na Bahia do final do período colonial não havia escassez monetária, e sim, uma crescente manipulação artificial desta escassez e do crédito, praticada pelos negociantes da Praça mercantil da Bahia, através do controle da política de fornecimento de crédito, promovendo uma hiper-concentração de moeda e de crédito sob sua posse e controle. Deste modo, o crédito e a moeda circularam de modos distintos nos diferentes segmentos sociais.

CAMINHOS, ESTRADAS E RODOVIAS EM SANTA CATARINA

ALCIDES GOULARTI FILHO

São Paulo: Hucitec, 2022.

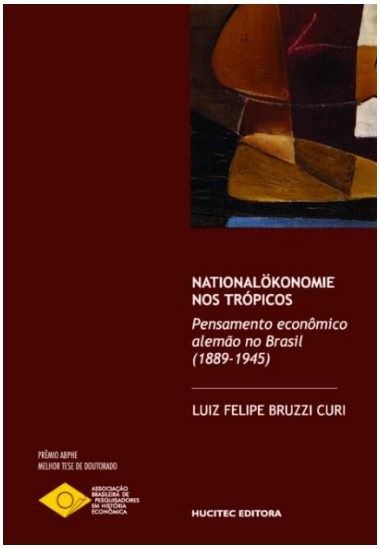
https://lojahucitec.com.br/produto/caminhos-estradas-e-rodovias-em-santa-catarina-alcides-goularti-filho

"A obra *Caminhos, estradas e rodovias em Santa Catarina* que apresentamos ao leitor constitui-se de uma reunião das pesquisas abrangendo mais de três séculos de história realizadas com mestria e competência pelo economista Alcides Goularti Filho. Fazendo parte da trajetória intelectual do autor, a obra faz o diálogo entre Economia, História e Geografia; traz uma farta riqueza de fontes, além de novas categorias de análise — camada geoeconômica, sistemas regionais de economia, formas de adensamento do Estado e do capital no território, que foram criadas e vêm sendo testadas pelo autor. Portanto, a obra configura-se em referência para a historiografia e

leitura necessária para os interessados em estudar ou conhecer a temática".

— Prof. Dr. João Henrique Zanelatto (PPGDS/UESC)

PRÊMIO ABPHE



PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO
ABPHE 2017-2018

NATIONALÖKONOMIE NOS TRÓPICOS: PENSAMENTO ECONÔMICO ALEMÃO NO BRASIL (1889-1945)

LUIZ FELIPE BRUZZI CURI

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

https://lojahucitec.com.br/produto/nationalokonomie-nos-tropicos-pensamento-economico-alemao-no-brasil-1889-1945-luiz-felipe-bruzzi-curi/

Este livro busca compreender como o pensamento econômico alemão oitocentista – a *Nationalökonomie* – foi incorporado ao discurso econômico produzido no Brasil, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Assimiladas em diversos países nesse contexto, essas ideias influenciaram, por exemplo, a maneira como Rui Barbosa e Amaro Cavalcanti abordaram as finanças públicas, a crítica de Vieira Souto à política monetária de Murtinho e a defesa, por parte de Roberto Simonsen, de uma "economia nacional" autônoma. Partindo da formação da economia política na Alemanha, o livro volta o olhar para o Brasil. Sempre colocando as ideias em seu tempo, os capítulos percorrem discursos parlamentares, livros-texto, panfletos e programas de curso para traçar os caminhos desse processo de disseminação internacional. O resultado é um quadro bastante diverso, que, além de informativo, recoloca a questão: o que define a formação de um pensamento econômico "brasileiro"?

PRÊMIO DE MELHOR DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
ABPHE 2017-2018

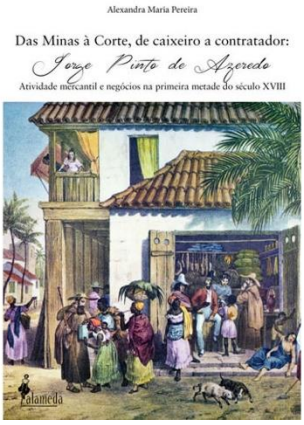
FINANCIANDO O NEGÓCIO DE PERNAMBUCO: PRODUÇÃO COLONIAL, COMÉRCIO ULTRAMARINO E A ECONOMIA DO TRANSPORTE NO ATLÂNTICO PORTUGUÊS (SÉCULO XVIII)

FELIPE SOUZA MELO

São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

https://lojahucitec.com.br/produto/financiando-o-negocio-de-pernambuco-producao-colonial-comercio-ultramarino-e-a-economia-do-transporte-no-atlantico-portugues-seculo-xviii-felipe-souza-melo/

Como era organizada a produção colonial, o comércio de gêneros tropicais e o transporte ultramarino no século XVIII? Como e de que forma ocorriam os financiamentos na produção açucareira? Quem eram os comerciantes, credores, comissários e proprietários de embarcações que faziam as trocas entre Pernambuco e Portugal? Como eles faziam as trocas? Como os mercadores atuavam dentro do comércio de monopólio e como operavam no mercado livre? Quanta riqueza eles transportaram? Quais eram as formas mais comuns de organização comercial? E como ocorria a relação entre esses atores, suas estratégias e conflitos? O livro procura explorar essas e outras questões com novas fontes e dados, fornecendo ao leitor um panorama de diversos aspectos da economia de Pernambuco durante o século XVIII.



PRÊMIO DE MELHOR TESE DE DOUTORADO
ABPHE 2014-2016

DAS MINAS À CORTE, DE CAIXEIRO A CONTRATADOR: JORGE PINTO DE AZEREDO

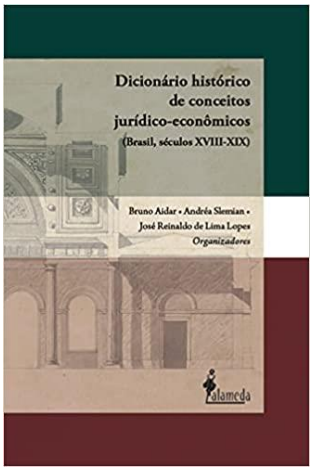
ALEXANDRA MARIA PEREIRA

São Paulo: Alameda, 2017.

https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/das-minas-a-corte-de-caixeiro-a-contratador-jorge-pinto-de-azeredo

O livro que o leitor tem em mãos, resultado da tese de doutorado da autora, defendida em 2014 na Universidade de São Paulo, constitui um avanço na historiografia sobre a história do comércio e dos comerciantes no Império português. Seu objeto principal é a rede mercantil de um homem de negócios português cuja ascensão econômica está intimamente relacionada à economia conformada pela mineração em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII, com ênfase na década de 1730. O presente estudo tem origem em seu mestrado, quando Alexandra Maria Pereira venceu as inúmeras dificuldades oferecidas por um livro de contas correntes de uma grande loja cujos registros abrangiam os anos de 1737 e 1738, e cujo proprietário manteve a identidade oculta até que a autora conseguiu revelá-la de modo categórico: o comerciante não era apenas o dono de se não a maior, sem dúvida uma das maiores lojas de artigos manufaturados (em grande medida têxteis) de Minas Gerais, mas igualmente um dos contratadores de tributos da capitania – Jorge Pinto de Azeredo. Para além da trajetória deste comerciante e sua rede de negócios, são estudadas algumas instituições jurídicas fundamentais para o estudo das práticas sociais do comércio e do crédito, sob um sólido alicerce documental.

OUTRAS OBRAS



DICIONÁRIO HISTÓRICO DE CONCEITOS JURÍDICO-ECONÔMICOS (BRASIL, SÉCULOS XVIII-XIX)

Organizadores: BRUNO AIDAR, ANDRÉA SLEMIAN e JOSÉ REINALDO DE LIMA LOPES

São Paulo: Alameda, 2020. 2 volumes.

Preço: R$ 190,00

Preço sócio ABPHE: R$ 114,00

A obra teve apoio da ABPHE e os sócios possuem desconto de 40% sobre o preço de capa na aquisição dos seus exemplares no site da editora Alameda. Para obter o cupom do desconto, favor entrar em contato com a tesouraria pelo email: tesouraria.abphe@gmail.com

https://www.alamedaeditorial.com.br/historia/dicionario-historico-de-conceitos-juridico-economicos-org-de-andrea-slemian-bruno-aidar-jose-reinaldo-de-lima-lopes

história econômica na rede

FONTES E REPERTÓRIOS NA REDE

TABELIONATO NOTARIAL SETECENTISTA DE MARIANA

Tabelionato Notarial Setecentista Base de dados online (intersect.org.au)

Quelen Ingrid Lopes

Universidade Federal de Santa Maria

O presente ambiente de pesquisa digital é um espaço de disponibilização de dados históricos provenientes de um conjunto de manuscritos setecentistas produzidos na América portuguesa, mais especificamente pelos tabeliães notariais públicos do termo de Mariana, Minas Gerais. Trata-se de uma base de dados estruturada para divulgar informações essenciais dos tipos documentais presentes nos Livros Notariais, como também especialmente pensada para que pesquisadores interessados em grupos ou indivíduos não precisem consultar centenas de páginas nos livros de notas do século XVIII à procura de um nome. Ou seja, essa database pretende auxiliar na identificação de fontes documentais (escrituras notariais) de modo mais prático e rápido que a busca de "uma agulha num palheiro". Assim, pelo viés arquivístico, a proposta foi separar e identificar cada uma das agulhas no imenso palheiro que é o tabelionato notarial produzido em Mariana no século XVIII. Digamos que este banco de dados é o imã que permite separar a agulhinha das palhas. A construção e disponibilização da base de dados foi pensada para atender a gama mais variada de interessados possível: desde o pesquisador acadêmico (servindo de apoio ou fundamento de sua análise) até a população local (que busque informações de seus antepassados). Democratizam-se as informações de maneira simples e de fácil acesso com o compartilhamento desses dados.

LIBRARY OF CONGRESS

LIBRARY OF CONGRESS
Digital Collections – Selected Digitized Books – Brazil

Search results for Selected Digitized Books, Brazil, Available Online | Library of Congress (loc.gov)

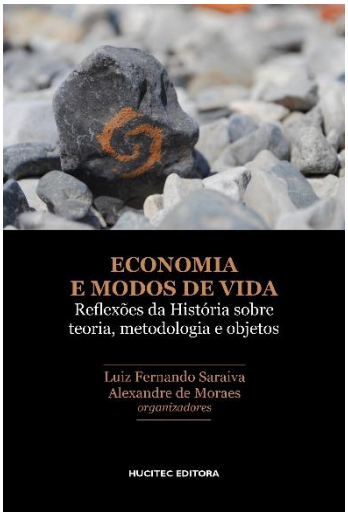
Obras dos séculos XIX e XX sobre o Brasil em inglês, francês, alemão e português na seleção de obras digitais da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

FRASER – DIGITAL LIBRARY FEDERAL RESERVE ST. LOUIS
Documentos sobre o Brasil

Brazil | Subject | FRASER | St. Louis Fed (stlouisfed.org)

FRASER is a digital library of U.S. economic, financial, and banking history—particularly the history of the Federal Reserve System. Providing economic information and data to the public is an important mission for the St. Louis Fed started by former St. Louis Fed Research Director Homer Jones in 1958. FRASER began as a data preservation and accessibility project of the Federal Reserve Bank of St. Louis in 2004 and now provides access to data and policy documents from the Federal Reserve System and many other institutions.

LIVROS GRATUITOS NA REDE



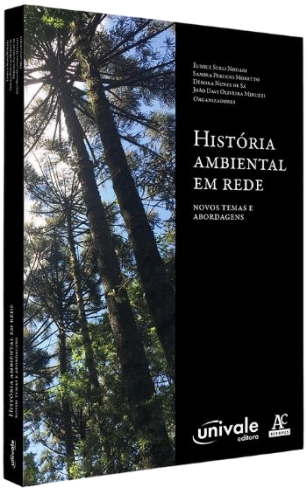
ECONOMIA E MODOS DE VIDA: REFLEXÕES DA HISTÓRIA SOBRE TEORIA, METODOLOGIA E OBJETOS

Organizadores: LUIZ FERNANDO SARAIVA e ALEXANDRE DE MORAES

São Paulo: Hucitec, 2022.

https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2022/11/ECONOMIA-E-MODOS-DE-VIDA-3.pdf

Os capítulos deste livro são importantes referências para os debates atuais sobre História Econômica. São doze textos inéditos, cuidadosamente escritos e debatidos em um espaço de formação acadêmica. Esse expediente assegurou permitiu que a diversidade de problemas não comprometesse a coesão da obra, algo nem sempre observado em coletâneas. As contribuições ajudam pensar as relações materiais de existência em diferentes períodos históricos através de temas, objetos, métodos e reflexões teóricas de inegável qualidade e maturidade intelectuais. Além de uma contribuição de inegável valor, Economia e modos de vida: reflexões da História sobre teoria, metodologia e objetos é também uma belíssima expressão dos méritos do trabalho coletivo. É o resultado de um projeto notabilizado pela dedicação, engajamento, cooperação e diálogo entre autores de diferentes níveis formativos. Trata-se, enfim, de um material que referenda, pela qualidade dos textos, a importância do espaço isonômico, colaborativo e democrático que nossas universidades públicas devem garantir.



HISTÓRIA AMBIENTAL EM REDE: NOVOS TEMAS E ABORDAGENS

Organizadores: EUNICE SUELI NODARI, SAMIRA PERUCHI MORETTO, DÉBORA NUNES DE SÁ e JOÃO DAVI OLIVEIRA MINUZZI

Governador Valadres; Passofundo: Editora Univale; Acervus, 2022.

História Ambiental em rede: novos temas e abordagens (acervuseditora.com.br)

O presente livro representa um legado social intangível, o que nos desperta para os argumentos do economista e sociólogo mexicano Enrique Leff acerca da complexidade, amplitude e diversidade do saber ambiental – fundado na indissociável relação entre sociedade e natureza. Isso porque, cada vez mais a relação entre os humanos e o mundo natural se expande em abordagens que desafiam o exercício histórico. E a dilatação dos conteúdos, abordagens e engajamentos entre as esferas do saber e o campo ambiental são cada vez mais dinâmicos e entrelaçados.

ENTRE SOBRADOS E MUCAMBOS: ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA NEGRA NO RECIFE OITOCENTISTA (1830-1850)

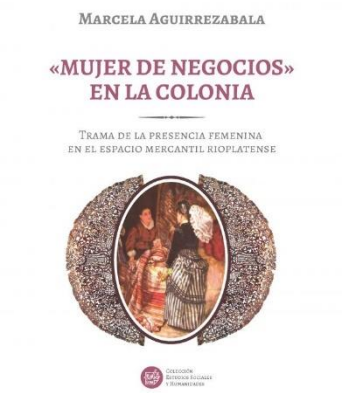
WELLINGTON BARBOSA DA SILVA

Recife: Ed. UFPE, 2022.

Entre sobrados e mucambos: escravidão e resistência negra no Recife oitocentista (1830-1850) | Editora UFPE

A obra é o fruto de uma longa conversa com centenas de “almas mortas” do Recife oitocentista, em uma tentativa de reconstituir seus mundos – embora o autor saiba que essa reconstrução sempre se faz de maneira “problemática e incompleta”. O que o leitor encontra aqui, portanto, é uma história social da escravidão, ou uma história dos vencidos. Em outras palavras, o autor busca no livro fazer uma “história vista de baixo”, uma história preocupada com os sujeitos, principalmente com os protagonistas anônimos – aqueles cuja história geralmente só vem à tona de forma fragmentada pela pena dos escrivães de polícia. Ou, ainda, como também no caso dos escravizados, os principais sujeitos da história aqui contada, pelas notícias de um jornal, quando eles fugiam do domínio senhorial. O cotidiano é aqui compreendido como um campo de luta, trazendo à tona um escravizado talvez mais próximo do real, mais humano: nem coisificado, nem heroicizado. Dessa forma, a liberdade é percebida como um processo de conquista gradual – sendo interpretada sem perder de vista a sua historicidade, e não como um conceito metafísico (desligada da

experiência histórica dos escravizados), perspectiva através da qual o autor põe em evidência, por exemplo, a rede de indisciplina que foi criada pelos escravizados do Recife oitocentista em suas lutas pela liberdade – apesar da existência de uma extensa teia de vigilância e controle, criada e mantida pela sociedade escravista.



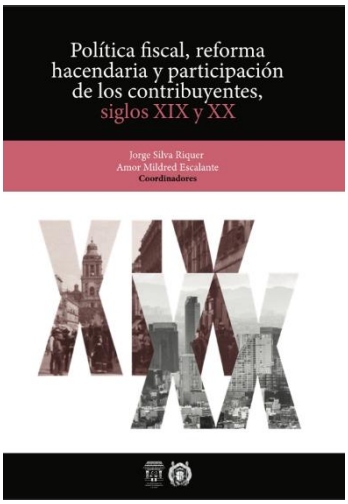
«MUJER DE NEGOCIOS» EN LA COLONIA: TRAMA DE LA PRESENCIA FEMENINA EN EL ESPACIO MERCANTIL RIOPLATENSE

MARCELA AGUIRREZABALA

Bahía Blanca: Ediuns, 2021.

«Mujer de negocios» en la colonia (ediuns.com.ar)

En «Mujer de negocios» en la colonia, Marcela Aguirrezabala establece una excelente matriz interpretativa acerca de la actividad mercantil, financiera y marítima a cargo de mujeres en el espacio del Río de la Plata entre aproximadamente 1776-1810. Me complace estar situada en el umbral de este texto que comunica con tanta solidez y convicción el resultado de la difícil búsqueda de la participación femenina en actividades que estaban lejos de ser consagradas como «propias de su sexo». La visibilidad que adquieren las mujeres dedicadas al comercio de cierta envergadura, al frente de empresas comerciales que importaban y exportaban en paridad con las gerenciadas por los varones, como las prestamistas, ha sido posible merced a la rigurosa auscultación de las fuentes documentales, pero, de modo esencial, gracias a la «otra mirada» portada por la autora. Encontrar a las mujeres en la historia requiere una nueva sensibilidad, pero también un compromiso activo con el presente, con los retos actuales para conquistar la equidad de género. – Dora Barrancos



POLÍTICA FISCAL, REFORMA HACENDARIA Y PARTICIPACIÓN DE LOS CONTRIBUYENTES, SIGLOS XIX Y XX

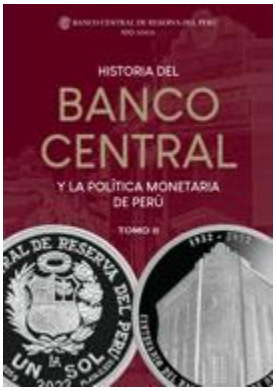
Organizadores: JORGE SILVA RIQUER e AMOR MILDRED ESCALANTE

México: Facultad de Historia de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo; Silla Vacía Editorial, 2021.

https://amhe.mx/wp-content/uploads/2022/10/Pol%C3%ADtica-fiscal-reforma-hacendaria.pdf

El propósito de este libro es mostrar la relevancia del estudio de la construcción de la hacienda pública nacional, pero sobre todo

de las estatales, como las reformas que se han ido generando a lo largo del siglo XIX y XX, sin dejar de lado a los agentes que han intervenido en esos procesos, como los legisladores, poniendo énfasis en los contribuyentes, quienes han sido un factor de cambio, puesto que los impuestos recaen en las actividades productivas de estos o en sus bienes. El aporte de este libro es mostrar a las haciendas públicas de los estados de Michoacán, San Luis Potosí, Guanajuato, Campeche, Zacatecas y Sonora, en específico los temas del monopolio del tabaco, los padrones de contribuyentes y su actuación, los intentos por abolir las alcabalas y la construcción de las contribuciones directas, los cambios administrativos para mejorar las haciendas, los aspectos institucionales y jurídicos, los préstamos contra las guerras, la sociología y evasión fiscal, y los principales cambios en las políticas públicas estatales durante los siglos XIX y XX. Esta visión de larga duración nos permite observar que estos problemas son vigentes hasta hoy en día, además de que el tratamiento de estos temas se ha venido haciendo por los autores desde trabajos anteriores, lo que denota un conocimiento amplio sobre ellos.



HISTORIA DEL BANCO CENTRAL Y LA POLÍTICA MONETARIA DE PERÚ

Organizadores: MARCO VEGA y LUIS FELIPE ZEGARRA

Lima: Banco Central de Reserva del Perú, 2022. 2v.

https://www.bcrp.gob.pe/publicaciones/historia-del-banco-central-y-la-politica-monetaria-de-peru.html

El primer tomo de este esfuerzo colaborativo para producir la historia del Banco Central de Reserva del Perú (BCRP) y de su política monetaria cubre el periodo que empieza con el advenimiento del siglo XX hasta 1990, año donde se produce un cambio de régimen de política económica en general y del BCRP en particular. La banca central en el Perú tiene su inicio con la fundación del Banco de la Reserva del Perú un 9 de marzo de 1922. A partir de este momento la historia económica del Perú está fuertemente ligada a la política económica gestada por el Banco Central tanto en los momentos aciagos como en los momentos de éxito. El segundo tomo de la historia del Banco Central de Reserva del Perú (BCRP) y de la política monetaria de Perú cubre la etapa de modernización del ente emisor y de su política monetaria para convertirse en la institución madura que es hoy. Se puede decir en el presente que el BCRP es efectivamente una de las instituciones públicas peruanas de más alta reputación por haber logrado la estabilidad de precios y ser participe del esquema general de política macroeconómica que sostiene a la economía peruana.

eventos acadêmicos

WEBINARS

FINANCIAL HISTORY NETWORK

https://financialhistorynetwork.wordpress.com/

The Financial History Network (@financialhist) was organized in June 2020 to promote scholarship in the fields of financial history and the history of finance, with a particular emphasis on the organizational, market, and institutional long-term development of financial intermediaries, markets, practices, and participants.

January 30, 2023
Deferred Payment vs. Immediate Cash Payment: Liquidity Crunch in the Ottoman Postal System (18th Century)
Choon Hwee Koh, Assistant Professor, University of California, Los Angeles
Chair: Manuel A. Bautista-González, University of Oxford

February 13, 2023
Get There First or Get Shot Down First: Financial Policy and the Venture Capitalist's Appetite for Risk, 1974-1990
M.R. Sauter, Assistant Professor, University of Maryland
Chair: Manuel A. Bautista-González, University of Oxford

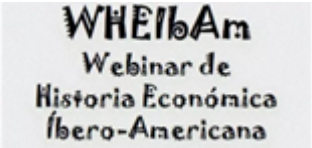
March 13, 2023
Los mismos en las mismas: The National Front and the Incomplete Development of a Stock Exchange
Beatriz Rodríguez-Satizabal, Assistant Professor, Universidad del Pacífico
Sergio Castellanos-Gamboa, Adjunct Assistant Professor, Pontificia Universidad Javeriana
Chair: Paula Vedoveli, Fundação Getulio Vargas

April 10, 2023
Archaeology of a Treasure Island. Actors and Practices of Holdings in Luxembourg (1929-1940)
Matteo Calabrese, Doctoral Student, University of Luxembourg
Benoit Majerus, University of Luxembourg
Chair: Sergio Castellanos-Gamboa, Pontificia Universidad Javeriana

May 15, 2023

One Institution, Two Souls? The Bank of Italy Governing the Dilemma of Economic Development (1963-1969)
Mattia Lupi, Doctoral Student, Institut d'études politiques de Paris (Sciences Po)
Chair: Sergio Castellanos-Gamboa, Pontificia Universidad Javeriana

June 12, 2023
Keynote Talk: Banking on Slavery: Financing Southern Expansion in the Antebellum United States
Sharon Ann Murphy, Professor, Providence College
Chair: Manuel A. Bautista-González, University of Oxford



WEHIbAm-WEBINAR IN IBERO-AMERICAN ECONOMIC HISTORY

https://webinariberoameric.wixsite.com/iberoamericaneh

The Webinar in Ibero-American Economic History, jointly organized by economic historians from Universitat de Barcelona, Universidad Carlos III de Madrid, El Colegio de México and the Universidad de la República, Uruguay, aims to expand academic contacts and enhance the international dissemination of research on the economic history of Latin America.

THE INTERNATIONAL MACROECONOMIC HISTORY ONLINE SEMINAR SERIES (IMHOS)

https://cepr.org/imhos

The International Macroeconomic History Online Seminar Series (IMHOS) is jointly organized by the Graduate Institute's Centre for Finance and Development, the Centre for Economic Policy Research and a consortium of universities and institutions from around the world. The spring 2022 sessions of the International Macro History Online Seminar will run from 9 February to 4 May 2022 and will take place virtually every Wednesday at 17:00 (Geneva time). The seminars will run for 60 minutes with an extra optional 15 minutes for further discussion.

RED DE HISTORIA ECONÓMICA IBEROAMERICANA (RHEI)

https://redheiberoamericana.wixsite.com/inicio

La Red de Historia Económica Iberoamericana (RHEI) es una organización que busca reunir a todos aquellos investigadores e investigadoras jóvenes y estudiantes de la Historia Económica Iberoamericana, cohesionando esfuerzos y recursos en un solo sitio, con el fin de promover la historia económica iberoamericana.

publicações

REVISTAS ACADÊMICAS

AMÉRICA LATINA EN LA HISTORIA ECONÓMICA

Vol. 29 Núm. 3 (2022): septiembre-diciembre

América Latina en la Historia Económica (mora.edu.mx)

ARTÍCULOS

El capitalismo popular y los trabajadores de Huachipato: entre la convergencia ideológica y pragmática
Javier E. Rivas, Manuel LLorca-Jana

¿Consenso de Washington o Consenso de Beijing? Dilemas y contradicciones del Ecuador en el siglo XXI
Gustavo Menon, Wagner Tadeu Iglecias

As dimensões da teoria do desenvolvimento de Furtado: ressignificações das categorias analíticas do subdesenvolvimento
Rafael Gonçalves Gumiero

La política económica de Krieger Vasena y su participación en el ingreso de las empresas tabacaleras extranjeras en la economía argentina (1967-1969)
Hugo A. Rossi

Ciudadanía e impuestos en el Veracruz liberal: el impuesto personal, 1860-1890
Yovana Celaya

Sumarios de cargo e ingresos fiscales de la caja real de Santiago en el pináculo del reformismo borbón en Chile (1768-1790)
Juan J. Martínez Barraza

Los designios de la política comercial de Chile: adecuaciones mediante y pragmatismo en las medidas legislativas, 1850-1914
Alfonso F. Dingemans

La banca sin concesión porfiriana en el estado de Veracruz (1897-1910) - Ángel A. Castañeda

REVISTA URUGUAYA DE HISTORIA ECONÓMICA

Año XII - Nº 21 Julio de 2022

AUDHE - Asociación Uruguaya de Historia Económica - Año XII - Nº 21 Julio de 2022

ARTÍCULOS

Desindustrilización. Cincuenta años de controversias sobre sus causas y consecuencias.
Germán Herrera Bartis

Desigualdad regional en los sectores industrial y de servicios durante la Primera Globalización en Uruguay: efectos de la crisis de 1890-91.
Maximiliano Presa

El debate de la política económica de Miguel Alemán: una perspectiva contemporánea.
Sergio Martin

El estudio de la balanza de pagos por el Banco Central de Chile: 1942-1970.
Ricardo Nazer Ahumada, José Diaz- Bahamonde y Manuel Llorca Jaña

NOTA DE INVESTIGACIÓN

El milagro económico almeriense: un estado de la cuestión acerca del papel del sector público y privado.
Victor Manuel Fernández Aguilera

On the Paraguayan economy´s international position in the second half of the 19th century.
Mario Lemos Flores do Prado

TIEMPO Y ECONOMÍA
Vol. 10 Núm. 1 (2023)

Tiempo y economía (utadeo.edu.co)

DOSSIER: Hacienda pública y fiscalidad subnacional latinoamericana, siglos XIX-XX
Silva Riquer Jorge , Escalante Amor Mildred

La transición de la Real Hacienda a la Hacienda Púbica en Durango (México), 1810-1835
Bueno Hurtado Edgar

Impuestos mineros comparados: Guanajuato y San Luis Potosí, 1821-1835
Escalante Amor Mildred , Gámez Moisé

Los presupuestos y el fomento de la Hacienda Pública en Michoacán (México), 1858-1896
Silva Riquer Jorge

Los presupuestos públicos y el diseño del gasto campechano durante el periodo 1870-1895
Soria Fernando

Fiscalidad, territorios y globalización: evidencia para Uruguay (c. 1852-1913)
Martínez Rodríguez Camilo

La construcción del régimen de deuda externa en Costa Rica (1871-1911)
Rodríguez Álvarez Cristofer

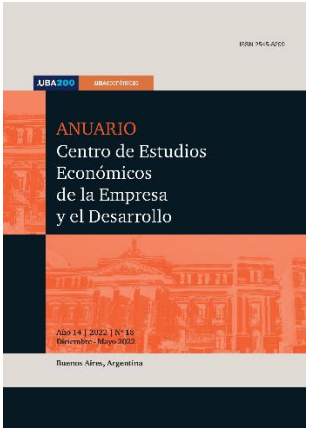
“Una rebelión fiscal”: Estado, asociaciones agrarias y protesta durante la crisis del modelo convertible en Argentina (fines del siglo XX)
Carini Gabriel Fernando

ARTÍCULOS

Capitales en trance: la deuda privada interna en Brasil a mediados del siglo XIX
Valencia Villa Carlos Eduardo, Pereira Walter Luiz

Formas de intervención del Estado en la marina mercante portuguesa, 1933-1985
Goularti Filho Alcides , Amaro António Rafael, Garrido Álvaro

Reflexiones sobre algunos diagnósticos y recomendaciones de la Misión de Empleo 2021
Pérez Torres Francisco José



ANUARIO CENTRO DE ESTUDIOS ECONÓMICOS DE LA EMPRESA Y EL DESARROLLO

N. 18 (14): ANUARIO DICIEMBRE-MAYO 2022

Núm. 18 (14): Anuario Diciembre-Mayo 2022 | Anuario Centro de Estudios Económicos de la Empresa y el Desarrollo (uba.ar)

Acumulación de capital y particularidades en el nacionalismo petrolero argentino
Fernando Dachevsky

A Petrobras e o nacionalismo econômico no Brasil
Giorgio Romano Schutte

"En defensa de lo que nos pertenece": Estado e industria petrolífera en Chile (1940-1960)
Carlos David Donoso Rojas

La relación entre PDVSA, Estado y nacionalismo económico en Venezuela (1976-2003) desde el institucionalismo
Rita Giacalone

Artistas de la cuestión social: La Miseria en la República Argentina (1900) y La Fatiga (1922) de Alfredo L. Palacios.
Jose Cesar Villarruel

INVESTIGACIONES DE HISTORIA ECONÓMICA / ECONOMIC HISTORY RESEARCH

Vol. 18, núm. 3 (octubre, 2022)

Vol. 18, núm. 3 (octubre, 2022) | Investigaciones de Historia Económica (fecyt.es)

Depredación tecnológica y creación de una élite: la respuesta mallorquina a la situación naviera hispana del siglo XVII
Andreu Seguí Beltrán

¿Dónde están los aprendices? La organización del trabajo en la producción sedera en Manresa (Cataluña) (siglos xviii y xix)
Llorenç Ferrer-Alòs

¿Pico o meseta? La evolución de los salarios reales urbanos en Argentina durante la Primera Globalización (1898-1913)
Emiliano Salas Arón

Altos ingresos, recursos naturales y populismo. La desigualdad en Colombia en el espejo latinoamericano (1938-1988)
Javier E. Rodríguez Weber

Una historia retórica construida durante ciento ochenta años sobre la memoria social y la antigüedad. El caso de Acesur
Francisco Javier Fernández-Roca, Jesús D. López-Manjón

HISTORIA AGRARIA
n. 88 (2022)

Revista de Historia Agraria > Revista de Historia Agraria

Samuel Garrido Herrero
Why Most European Wine comes from Companies with a Bad Reputation: Cooperative Wineries in Spain and Beyond

Aitor Armendáriz Bosque
Explotar y gestionar el bosque entre la memoria y la práctica: La constitución de las dehesas forestales del monasterio de Cardeña, siglos X y XI

Gimena Alé Marinangeli, Agustina Ollier, María Cecilia Páez
Trueque y dinero: Impacto de las lógicas del mercado en las formas comunales de organización andina de los pobladores de Cachi (Salta, Argentina)

Vanderlei Franck Thies, Marcelo Antonio Conterato
Transformações nos sistemas agrários até meados do século xx na região Noroeste do Rio Grande do Sul (Brasil)

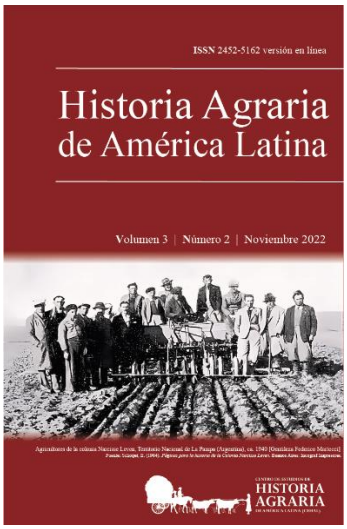
Verónica Cañal-Fernández, María Gómez-Martín
Y el tren arrolló la Arcadia: Un análisis económico y literario de la influencia del ferrocarril en los núcleos rurales asturianos, 1879-1911

Marco Marigliano
A Turning Point in the Italian Dairy Farming System: A Comparison between the Frisona Italiana and Bruna Alpina Breeds

Miguel Martín-Retortillo, Vicente Pinilla
The Fundamental Causes of Economic Growth: A Comparative Analysis of the Total Factor Productivity Growth of European Agriculture, 1950-2005

María José Rey
La carne bovina uruguaya: Acceso a mercados y desempeño exportador, 1980-2015

Noelia Parajuá
Transformations in agriculture, stockbreeding, forestry and fishing within the Spanish agri-food system (1980-2016)



HISTORIA AGRARIA DE AMÉRICA LATINA
Vol. 3, n. 2 (2022)

Vol. 3 Núm. 02 (2022): Historia Agraria de América Latina | Historia Agraria de América Latina (haal.cl)

Artículos
The California Gold Rush and the Creation of Chile's National Mortgage Bank: the Caja de Crédito Hipotecario
Philip Brock

Innovar en una coyuntura adversa: iniciativas estatales y experiencias de agricultores ante la crisis agrícola en la Pampa Seca (1937-1945)
Federico Martocci

Usurpaciones y disputas por la tierra en el nororiente del Nuevo Reino de Granada, siglos XVII-XVIII
Roger Pita Pico

The emergence of Brazil as the Leading World Exporter of Chicken Meat
Herbert Klein, Francisco Vidal

Régimen de propiedad de la tierra y explotación petrolera: El caso del Municipio de Amatlán, Veracruz, México, 1910-1921
Marcela Gaona Díaz

Ejidatarios, legislación agraria y territorios en Veracruz, México. Noventa años de relaciones complejas
Virginie Thiébaut

LER HISTORIA
v. 81 (2022)

81 | 2022 História do Brasil (openedition.org)

Luiz Felipe de Alencastro
Revisitando a formação do Brasil no Atlântico Sul

Isabel dos Guimarães Sá
A história social sobre o período moderno em Portugal: um balanço dos últimos 40 anos, 1980-2020

Ricardo Ledesma Alonso
A ficção da história nacional portuguesa em A Ilustre Casa de Ramires

Isaac Martín Nieto
Entre historia y memoria. La historiografía sobre el anarquismo portugués

Robson Pedrosa Costa e Suely Creusa Cordeiro de Almeida
A 'tramoia' de Maria de Jesus: paternalismo, justiça e resistência no Brasil escravista no século XVIII

Renato Leite Marcondes e Lélio Luiz de Oliveira
Renascimento açucareiro: importações de açúcar brasileiro pelo Porto, 1762-1801

Silvina Andrea Mondragón e Víctor Osvaldo Pereyra
Redes de confianza, vecindad y comercio en el imperio español: criollos, españoles y extranjeros en el Río de la Plata, siglo XVIII

José Luís Cardoso
As sensibilidades políticas do vintismo

Isabel Corrêa da Silva
Virtudes do corpo e da alma: um itinerário crítico pela memória de D. Pedro V

Rita Luís
Entre o mercado global de informação e o primado da nação: a censura na televisão do Estado Novo, 1957-1974

TOPOI

Vol. 23, n. 51 (2022)

SciELO - Topoi (Rio de Janeiro), Volume: 23, Número: 51, Publicado: 2022

DOSSIÊ

Qual Brasil? Projetos de nação em debate no contexto da Independência brasileira
Lustosa, Isabel; Schultz, Kirsten

Da liberdade econômica à independência política do Brasil (1808-1822)
Cardoso, José Luís

Escravidão e as fundações da ordem constitucional moderna: representação, cidadania, soberania, c. 1780-c. 1830
Parron, Tâmis

Instituir um tribunal "em tempos de crise": a instalação do Tribunal da Relação de Pernambuco entre conflitos e projetos de Justiça (1821-1822)
Silva, Jeffrey Aislan de Souza

Constituição e propriedade no mundo luso-brasileiro e as guerras de Independência (1822-1825)
Galves, Marcelo Cheche; Costa, Yuri

Comment peut on être Brésilien? José Bonifácio e os paradoxos de um império atlântico
Silva, Isabel Corrêa da

O moralista do Império
França, Jean Marcel Carvalho; Ferreira, Ricardo Alexandre

"Meu querido mano": a política nas cartas de D. Maria Teresa e D. Maria Francisca de Bragança
Delmas, Ana Carolina Galante

Agrarismo e industrialismo na Assembleia Constituinte de 1823: um debate sobre o futuro do Brasil
Figueiredo, Alexandre Ganan de Brites; Gremaud, Amaury Patrick

Construindo um império na Era das Revoluções: Independência e imigração nas fronteiras brasileiras
Mugge, Miqueias Henrique

O Brasil e a questão colonial: Liberato e O Campeão Português em Lisboa (1822-23)
Machado, Adelaide Vieira

Um elefante numa loja de porcelanas: os "negócios do Brasil" nas Cortes vintistas e na imprensa portuguesa
Ferreira, João Pedro Rosa

A praga periodiqueira: liberdade de imprensa, protocolos de escrita e ação política na época da Independência
Basile, Marcello

RESENHAS

Como contar uma nova história de um velho tema: a guerra na Independência do Brasil
Rodrigues, Neuma Brilhante

O marquês de Barbacena, a política e a diplomacia na construção do Estado Imperial brasileiro
Guimarães, Carlos Gabriel

Pluralidade e polissemia no prelúdio da Revolução Liberal
Vieira, Lidiane Rezende

Solidariedade, democracia e inclusão: o Brasil em projetos, de Jurandir Malerba
Fernandes, Valter Lenine

ENTREVISTA

Entrevista com Cecilia Helena de Salles Oliveira e João Paulo Pimenta Entrevista
Schultz, Kirsten

ARTIGOS

Correspondência privada e redes familiares: um novo olhar para a trajetória de D. Rodrigo de Souza Coutinho
Pombo, Nívia

Terras marcadas: continuidades e descontinuidades na luta pela terra em Minas Gerais

Zangelmi, Arnaldo José

Micro-história e história global: decifrando os procedimentos literários e filológicos na contribuição de Carlo Ginzburg para o debate historiográfico
Carneiro, Deivy Ferreira

RESGATE: REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CULTURA

v. 30 (2022)

v. 30 (2022): Publicação contínua | Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura (unicamp.br)

DOSSIÊ

Bicentenário da independência do Brasil: história e memória
Maria Alice Rosa Ribeiro, Milena Fernandes de Oliveira

A independência do Brasil através dos parlamentares portugueses: um difícil reconhecimento (1822 -1823)
Alda Mourão

O que não foi contado após a independência do Brasil: dinâmicas demográficas na Província de São Paulo e o crescimento da população de Campinas e Franca, 1822 – 1889
Paulo Eduardo Teixeira, Maísa Faleiros Cunha

Tributos e administração fazendária: uma abordagem provincial nos tempos da Independência
Bruna de Jesus Barbosa da Silva

Independentemente: a atuação das quitandeiras de Minas Gerais no mundo do trabalho nos períodos pré e pós-Independência do Brasil
Juliana Resende Bonomo

Os sons da Independência do Brasil em Campinas
Lenita Waldige Mendes Nogueira

A 7 de setembro de 1822 e a 2 de julho de 1823: em torno das comemorações das Independências do Brasil
Ana Paula Medicci

A bernarda de Francisco Ignacio: das disputas historiográficas às representações no Museu Paulista
Renato de Mattos, Maria Aparecida de Menezes Borrego

A São Paulo do século XIX ilustrada no Museu Paulista, 1922
Ana Paula do Nascimento

Reflexões sobre os 50 anos de Os inconfidentes (1972), de Joaquim Pedro de Andrade, no Bicentenário da Independência
Meire Oliveira Silva

REVISTA HISTÓRIA SÃO PAULO UNESP

HISTÓRIA (SÃO PAULO)

Vol. 41 (2022)

SciELO - História (São Paulo), Volume: 41, Publicado: 2022

[Artigos selecionados]

A batalha do cinematógrafo da Central do Brasil: consumo cinematográfico, imprensa e burocracia no Rio de Janeiro da Belle Époque
Lapera, Pedro Vinicius Asterito

Mulheres trabalhadoras no Rio Grande do Sul: fotografias 3x4 de solicitantes de carteira profissional (1933 - 1944)
Lopes, Aristeu Elisandro Machado

Pequena Ferrovia, grandes problemas: A E. F. Mate Laranjeira (1911-1959)
Queiroz, Paulo Roberto Cimó

História dos Chapéus Mangueira: uma fábrica missionária na nova ordem republicana (1898-1920)
Santos, Lyndon de Araújo

“Glória” e “concórdia” nas moedas do imperador Graciano (367-383 d.C.)
Pohlmann, Janira Feliciano

A geopolítica platina da Argentina na Segunda Guerra Mundial
Doratioto, Francisco Fernando Monteoliva

Negócios e política no Atlântico em meados do XIX: a atuação dos cônsules de Portugal nos portos do Recife e do Rio de Janeiro
Oliveira, Maria Luiza Ferreira de

Parentela, mercado de terras e os registros paroquiais de terras de Araraquara, São Paulo, 1855-1866
Costa, Dora Isabel Paiva da

Quando governar é abrir estradas: o processo de construção histórica do rodoviarismo em São Paulo
Huertas, Daniel Monteiro

TEMPO

Vol. 28, n. 3 (2022)

SciELO - Tempo, Volume: 28, Número: 3, Publicado: 2022

[Artigos selecionados]

O Estado Imperial brasileiro e a colonização militar da Amazônia (1840-1867)
Rodrigues, Fernando da Silva

Colonialismo alemão e privatização dos recursos naturais africanos
Correa, Silvio Marcus de Souza

Correios por estradas e rios: a tentativa de integração postal das capitanias da América portuguesa (1798-1807)
Guapindaia, Mayra Calandrini

ESTUDOS ECONÔMICOS

Vo. 52, n. 3 (2022)

SciELO - Estudos Econômicos (São Paulo), Volume: 52, Número: 3, Publicado: 2022

[Artigos selecionados]

As Estatísticas de Receitas e Despesas do Governo do Império do Brasil: uma proposta de sistematização Artigo De Pesquisa

Villela, André Arruda

Resenha do livro "Mercadores de Braços. Riqueza e acumulação na organização da emigração europeia para o Novo Mundo". Paulo Cesar Gonçalves. São Paulo: Alameda, 2021. 538p.

Minervini, Fabio Melo

ECONOMIA E SOCIEDADE

Vol. 31, n. 3 (2022)

SciELO - Economia e Sociedade, Volume: 31, Número: 3, Publicado: 2022

[Artigos selecionados]

A gênese do neoliberalismo no Brasil: uma análise dos ajustes da SEST
Rodrigues, Carlos Henrique Lopes

Telecomunicações de Santa Catarina (Telesc): entre objetivos nacionais e demandas regionais (1973-1997)
Goulart Filho, Alcides

NOVOS LIVROS

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO 1950-2020

FRANCISCO VIDAL LUNA, HERBERT S. KLEIN

São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

História econômica e social do estado de São Paulo 1950-2020 - Fundação Editora Unesp

Nas décadas de 1950 a 1980 o Brasil construiu um dos mais avançados e integrados parques industriais dentre os chamados países "em desenvolvimento". De início, esse processo concentrou-se quase por completo no estado de São Paulo, mais precisamente na capital e seu entorno, a Região Metropolitana, principalmente na área conhecida como ABC paulista. O vertiginoso crescimento econômico e populacional resultante dessa expansão industrial moldou o tecido urbano. A partir dos anos 1980, o processo de descentralização das indústrias para outros estados reduziu a importância de São Paulo na produção industrial brasileira. Embora permanecesse como principal estado industrial, sua capital transformou-se em cidade com prevalência do setor de serviços, tornando-se a capital financeira do país e sede majoritária das companhias nacionais e internacionais em atividade. Seus serviços nas áreas de saúde e educação passaram a ser os mais distinguidos, refletindo-se nas altas taxas de educação no estado e no crescimento da categoria dos profissionais liberais. Em 2020, subsistem ainda graves problemas a enfrentar nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade. Este livro é importante referência aos estudiosos de história, política e economia da América Latina.

DICIONÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Organizadores: CECÍLIA HELENA DE SALLES OLIVEIRA e JOÃO PAULO PIMENTA

São Paulo: Edusp, 2022.

Dicionário da Independência do Brasil: História, Memória e Historiografia - Edusp

O *Dicionário da Independência do Brasil* reúne a contribuição de mais de 200 autores e autoras de dezenas de instituições brasileiras e estrangeiras com o objetivo de reunir e expor os conhecimentos atuais das pesquisas sobre a Independência. Para os organizadores, o ponto de partida é a compreensão de que a Independência é sobretudo tema da política, em uma perspectiva que envolve a cultura, a economia, as formas de pensar e as relações sociais; não se restringindo a datas, acontecimentos ou atores específicos, e sim abarcando processos, instituições, linguagens, conceitos, narrativas, artefatos e memórias. Mais que uma visão única, o livro apresenta um grande caleidoscópio de referências, informações e interpretações cuja amplitude corresponde à própria diversidade de autores e autoras que colaboraram em sua realização.

O SUL DO SUL: GEOPOLÍTICA, MERCADORIAS E ATORES NOS MARES DO SUL. O RIO DA PRATA NO SÉCULO XVIII

MARIA VERÓNICA SECRETO

Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

Sul do Sul, O - Geopolítica, mercadorias e atores nos mares do Sul. O Rio da Prata no século XVIII (mauad.com.br)

"É lugar-comum falar que, no século XVIII, Buenos Aires (e o Rio da Prata) era a periferia do Império Espanhol. Se bem que em parte seja verdade, a condição periférica não a poupou de estar na mira de outras potências. França e Inglaterra insistiram em que o porto platino figurasse como "permitido" em seus contratos para o abastecimento de escravizados. O motivo: a possibilidade de que o trânsito portuário lhes permitisse colocar as mãos na prata produzida em Potosí, Bolívia. O comércio de escravizados foi muito importante na paulatina gravitação da região. O sul do Sul mostra as complexas relações espaciais, políticas e econômicas envolvidas no Atlântico Sul setecentista, espaço para o qual peninsulares e americanos tinham projetos diferentes. O livro explana disputas e visões sobre o Império Espanhol, embora vistas de um ponto geográfico particular. Na introdução, a autora diz: "Afirmar a posição de Buenos Aires não era só limitar as pretensões portuguesas; era muito mais do que isso. Era enraizar um domínio etéreo sobre uma enorme área que se abria para o Atlântico: um velho espaço visto de outro ponto de vista. Se alguém havia sido agente ativo da projeção do Rio da Prata no Atlântico, tinham sido os portugueses, mas isso estava por mudar. Não era o Atlântico Norte que levava para Veracruz e Cuba e, a partir delas, para o istmo e o Mar do Sul. Era o Atlântico que comunicava África com

América, que endireitava para o cabo Horn e pegava a volta ao continente. O que fosse feito não poderia ser realizado sem a participação dos grupos locais. Não haveria açúcar sem os cubanos nem a exportação de couros sem portenhos e montevideanos. E isso significa: sem que esses grupos e poderes locais se envolvessem".

A INTERESSANTE NARRATIVA DA VIDA DE OLAUDAH EQUIANO

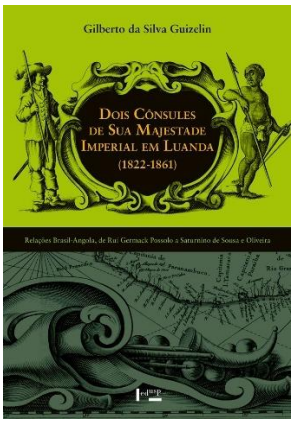
OLAUDAH EQUIANO

Tradução de João Lopes Guimarães Júnior
Posfácio de Vincent Carretta
Roteiro de leitura e notas adicionais de Carlos da Silva Jr.

São Paulo: Ed. 34, 2022.

Editora 34

Nascido em 1745 na região do antigo reino do Benim, na atual Nigéria, Olaudah Equiano foi raptado aos onze anos de idade por um grupo étnico rival. Após algum tempo servindo a senhores locais, ainda no continente africano, o menino cumpriu aquele que seria o destino de milhões de seus conterrâneos: foi levado para a costa e embarcado, como mercadoria, num navio de tráfico negreiro que partia para as Américas. Assim principia a autobiografia absolutamente espantosa deste africano, cuja vida, sob o regime da escravatura, o levaria, entre outros lugares, ao Caribe, aos Estados Unidos e à Inglaterra, configurando-se, como observa Carlos da Silva Jr. (autor do roteiro de leitura e das notas adicionais desta edição), como um verdadeiro "sujeito afro-atlântico". Relato verídico de desastres e sofrimentos inimagináveis, A interessante narrativa traz não só a primeira descrição, com testemunho direto, da travessia atlântica a bordo de um tumbeiro, como também registra os horrores das plantations nas Américas, a perversidade dos negociantes de negros escravizados, a vida difícil nos navios que então singravam o globo, o estatuto incerto — constantemente ameaçado — dos africanos libertos, bem como os próprios desafios e contradições de um nativo da África que adotou modos de vida europeus. Publicada em 1789, A interessante narrativa da vida de Olaudah Equiano teve influência enorme em seu tempo, contribuindo para a abolição do tráfico negreiro para as colônias britânicas, e é considerada um dos mais importantes documentos da história da escravidão. A presente edição segue o texto estabelecido por Vincent Carretta, professor emérito da Universidade de Maryland e autor do posfácio a este volume.



DOIS CÔNSULES DE SUA MAJESTADE IMPERIAL EM LUANDA (1822-1861): RELAÇÕES BRASIL-ANGOLA, DE RUI GERMACK POSSOLO A SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA

GILBERTO DA SILVA GUIZELIN

São Paulo: Edusp, 2022.

Dois Cônsules de sua Majestade Imperial em Luanda (1822-1861): Relações Brasil-Angola, de Rui Germack Possolo a Saturnino de Sousa e Oliveira - Edusp

Por meio da atuação dos diplomatas brasileiros Rui Germack Possolo e Saturnino de Sousa e Oliveira, o historiador Gilberto da Silva Guizelin analisa o contexto de instalação, em 1857, de uma sede consular do Brasil em Luanda, na então colônia portuguesa de Angola. Neste estudo inédito da história das relações entre Brasil e Angola, marcadas pela herança do tráfico transatlântico de africanos escravizados, o autor mostra as pretensões políticas e as dificuldades do Império do Brasil para estabelecer uma relação comercial vantajosa com a colônia de Portugal na África. Pesquisa solidamente embasada em documentos de arquivos brasileiros e estrangeiros, esta obra mostra como a história do Brasil engloba espaços mais distantes ainda pouco explorados pela historiografia dos dois lados do Atlântico.

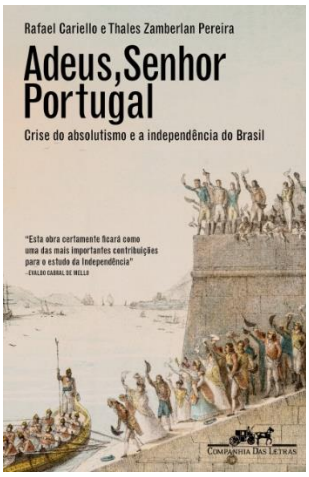
DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO: UM SÉCULO DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

Angelo Trento

São Paulo: Ed. Unesp, 2022.

Do outro lado do Atlântico - Fundação Editora Unesp

A relação entre Brasil e Itália e o consequente fluxo de pessoas entre os dois países, resultando em estadas transitórias ou em residência permanente, remonta ao século XVI, período da chegada dos europeus a terras brasileiras. Este livro, incontornável para quem estuda as relações ítalo-brasileiras, percorre e examina toda esta história, desde suas raízes mais longínquas até o forte entrelaçamento cultural que sobreveio aos séculos XIX e XX.



ADEUS, SENHOR PORTUGAL: CRISE DO ABSOLUTISMO E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

RAFAEL CARIELLO e THALES ZAMBERLAN PEREIRA

São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9786559211050/adeus-senhor-portugal

Nas primeiras décadas do século XIX, o Império português testemunhou profundo agravamento do déficit fiscal. O aumento nas despesas, principalmente em gastos militares, constrangia orçamentos de várias monarquias europeias desde o século XVIII, e não seria diferente no caso luso, depois do início das Guerras Napoleônicas e, um pouco mais tarde, da transferência da família real para o Rio de Janeiro. A falta de pagamentos de servidores civis e militares e a emissão desenfreada de papel-moeda, que gerava inflação e impactava severamente os preços de alimentos, compunham o caldo de insatisfações dos súditos de d. João VI em Portugal e no Brasil no final da década de 1810.

O descontentamento era total. Em Pernambuco, o aumento do preço da farinha havia contribuído para deflagrar a revolução de 1817. Em Portugal e no Brasil, a Revolução Liberal de 1820 e 1821 poria em xeque o absolutismo de d. João VI, exigindo a adoção de uma Constituição que impusesse limites à discricionariedade do monarca nas decisões sobre gasto público e cobrança de impostos – a culminância de um processo histórico que, guardadas as devidas diferenças, havia ocorrido em países como França e Reino Unido.

Estudo minucioso, original e em constante diálogo com a historiografia sobre o período, Adeus, senhor Portugal oferece uma interpretação ampla do processo emancipatório brasileiro, relacionando as tensões políticas e sociais com a questão fiscal e a crise econômica. O livro deixa evidente um duplo movimento: se os impactos de impostos e inflação crescentes pioram a vida da população e motivam a ação social necessária para o fim do absolutismo, a crise orçamentária causadora de tais problemas econômicos era um reflexo do desgaste das instituições do Antigo Regime, incapaz de zelar pelo equilíbrio do tesouro.

chamadas

ARTIGOS, PRÊMIOS E SUBMISSÕES PARA CONGRESSOS

IX Encontro Internacional de História Colonial
EIHC

EVENTO PRESENCIAL

PRAZO DE ENVIO DE PROPOSTAS DE SIMPÓSIOS TEMÁTICOS, MESAS-REDONDAS E MINICURSOS: 9 DE JANEIRO DE 2023

IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Universidade Federal de Sergipe
São Cristóvão, Sergipe, 17 a 20 de outubro de 2023

IX Encontro Internacional de História Colonial | EIHC 2023

O Encontro Internacional de História Colonial é o maior congresso que reúne os especialistas nessa área temática realizado no Brasil. Evento consolidado, constitui importante referência acadêmica para os historiadores e, ocorrendo a cada dois anos, teve sua periocidade alterada pelas exigências sanitárias impostas pela COVID-19. A realização desta IX edição do Encontro Internacional de História Colonial tem uma relevância especial. Marcará a retomada dos encontros presenciais do EIHC após longo e angustiante período de isolamento, assinalado por ausências e incertezas em meio a pandemia mundial. Com sabor de reencontro, retomada e esperança, será realizado na Universidade Federal de Sergipe, na quarta cidade mais antiga do Brasil, São Cristóvão. Fundada por Cristóvão de Barros em 1590, período de domínio do Rei Felipe II, da Espanha, durante a União Ibérica (ou Domínio Espanhol), após cruenta batalha aos grupos nativos Tupinambá. Abriga conjunto arquitetônico colonial expressivo, espaço do primeiro povoamento urbano do território sergipano e capital da província até 1855, quando passa a ser Aracaju. Sob o tema

Dimensões globais e locais dos impérios coloniais: redes, circulação e dinâmicas (secs. XV-XIX), sua proposta é a de agregar pesquisadores, professores e interessados em debater questões teóricas e históricas relacionadas às articulações, de várias naturezas, entre a dimensão local e global da experiência colonial do período moderno. As palestras temáticas, mesas redondas e ST´s almejam dar ênfase e visibilidade as formas e experiências de mobilidade, circulação e lógica de interações no mundo ibero-americano, tanto nas interrelações entre a Península Ibérica e a América, quanto destas partes com outras regiões do mundo. Interessa-nos ainda realçar os debates historiográficos contemporâneos e perspectivas metodológicas criativas que promovem reflexão crítica de análise sobre processos históricos do Império Português, em suas múltiplas conexões (econômicas, políticas, sociais e culturais) que se manifestam em experiências, trocas diversas, redes de comércio e de interesses, fluxos e refluxos das dinâmicas administrativas e jurídicas; ações, trajetórias e perfis sociais de governadores, autoridades coloniais e colonos; resistências, rebeldias e negociações, escravização e diásporas africanas, e demais temas que atravessam tais espaços e temporalidades. Todos e todas serão bem vindos para esse reencontro de celebração da História, da ciência, do conhecimento e da vida.

EVENTO PRESENCIAL

PRAZO DE ENVIO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO (PRESENCIAL): 20 DE FEVEREIRO DE 2023

32º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA ANPUH NACIONAL

On-line: 11 a 13 de julho de 2023
Presencial: 16 a 21 de julho de 2023

32º Simpósio Nacional de História (anpuh.org)

Relação de STs aprovados: 32º Simpósio Nacional de História - Simpósios Temáticos (anpuh.org)

O evento ocorrerá de forma híbrida e será o primeiro presencial da Associação depois de uma pandemia. Anotem em suas agendas e não esqueçam que temos um encontro on-line, entre os dias 11 e 13 de julho de 2023 e presencial, marcado na cidade de São Luís-Maranhão, entre os dias 16 e 21 de julho de 2023, para retomarmos discussões a respeito dos grandes desafios impostos ao campo da História.

CHAMADA PARA DOSSIÊ

PRAZO: 13 DE MARÇO DE 2023

JOURNAL OF EVOLUTIONARY STUDIES IN BUSINESS

Dossiê - Women in the Economy Since the 1950s: Change and Transformation in Expected and Contested Roles

Organizadoras: Beatriz Rodriguez-Satizabal (Universidad del Pacífico), Laura M. Milanés-Reyes (Scholar), Paula de la Cruz-Fernández (Scholar)

Call for Papers: Women in the Economy Since the 1950s: Change and Transformation in Expected and Contested Roles | Journal of Evolutionary Studies in Business (ub.edu)

This Special Issue seeks studies that explore the roles (leaders, workers, consumers, shareholders or investors, amongst others) that women have actively assumed while participating in the economy since the 1950s. The editors of this SI are particularly interested in research articles that identify change and transformation over time of these roles, in either an economic sector or an industry or within a particular organization, whether this refers to sectors or sizes - micro, small and medium-sized companies and large national and transnational companies. We welcome theoretical and empirical pieces that question culturally informed assumptions that women in Global North have more power and access to greater roles in the economy. The time period is limited to the

second half of the twentieth century with the aim of understanding how historical processes and changes in the workplace and education, such as the 1970s shift in women's labor to work outside the home and the greater number of women in higher education, or the 1960s US and European protests and social unrest, affected the ways in which women became business actors during the time.

Women around the world are not exclusively defined by gender, instead they need to be conceptualized in all their complexity as economic and social subjects (Hills Collins, 2015). We consider that the perspective of intersectionality is a valuable resource to understand women's identities and societal inequalities through the multiple interlocking social categories such as race/ethnicity, class, age, sexual orientation or ability/disability, among others (see the reviews of Hills Collins, 2015 and Viveros Vigoya, 2021). We also reckon that the contributions of management and business history studies (see the reviews of Barbero and Lluch, 2014; Cárdenas de Sanz de Santamaría, Franco and Sandoval, 2014; and Ripoll, 2014) are useful for understanding that the context in which women constitute economic actors is heterogeneous and shape women's participation and access to business and opportunities over time.

diretoria da ABPHE

GESTÃO 2021-2023

Presidente – Bruno Aidar (UNIFAL)

Vice-presidenta – Cláudia Tessari (UNIFESP)

1º Secretário – Thiago Fontelas Rosado Gambi (UNIFAL)

2º Secretária – Renata Bianconi (UNICAMP)

1º Tesoureiro – Michel Deliberari Marson (UNIFAL)

2º Tesoureiro – Julio Cesar Zorzenon Costa (UNIFESP)

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Região Norte

1º Titular – Siméia de Nazaré Lopes (UFPA)

2º Titular – Leila Mourão Miranda (UFPA)

Suplente - Danilo Araujo Fernandes (UFPA)

Região Centro-Oeste

1º Titular – Fernando Tadeu de Miranda Borges (UFMT)

2º Titular – Déborah Oliveira Martins dos Reis (UnB)

Suplente - Caroline Gonçalves (UFMS)

Região Nordeste

1º Titular – Glaudionor Gomes Barbosa (UFPE)

2º Titular – Idelma Aparecida Ferreira Novais

Suplente – Augusto Fagundes da Silva dos Santos (UEFS)

Região Sudeste

1º Titular – Rita de Cássia da Silva Almico (UFF)

2º Titular – Pérola Maria Goldfeder e Castro (Seção de Cultura e Patrimônio Histórico de Campanha/MG)

Suplente – Vitória Fernanda Schettini (UNIVERSO)

Região São Paulo

1º Titular – Milena Fernandes Oliveira (UNICAMP)

2º Titular – Guilherme Grandi (USP)

Suplente – Janaína Fernanda Battahin (UNESP)

Região Sul

1º Titular – Fábio Faria de Moraes (CIASC)

2º Titular – Talita Alves de Messias (UNISINOS)

Suplente – Valter Lenine Fernandes (IFSUL, UFRGS)

EX-PRESIDENTES

(Membros do Conselho de Representantes)

Tamás Szmrecsányi (1995-1997) †

Luiz Carlos Soares (1997-1999)

Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001) †

Wilson Suzigan (2001-2003)

João Antonio de Paula (2003-2005)

Carlos Gabriel Guimarães (2005-2007)

Josué Modesto dos Passos Subrinho (2007-2009)

Pedro Paulo Zaluth Bastos (2009-2011)

Armando João Dalla Costa (2011-2013) †

Ângelo Alves Carrara (2013-2015)

Alexandre Macchione Saes (2015-2017)

Luiz Fernando Saraiva (2017-2019)

Alcides Goularti Filho (2019-2021)